



A LITERATURA INFANTIL NO COTIDIANO DA ESCOLA DAS INFÂNCIAS

Meraci Claudieli de Miranda Morais¹

Instituição: Escola Municipal Fundamental Soares de Barros

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagens e suas tecnologias

Introdução e metodologia

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos. É nessa fase em que, a partir das interações e brincadeiras, são organizadas vivências que oportunizam que os sujeitos desenvolvam os aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação.

Durante o primeiro semestre de dois mil e vinte e três, a turma do Pré I A juntamente com a educadora, realizou diferentes vivências envolvendo o corpo e o movimento, que são práticas essenciais na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Além dessas vivências, a investigação e a pesquisa estiveram presentes no cotidiano das crianças. Registros através da pintura em diferentes suportes e utilização de materiais diversos, jogos coletivos, exploração de variados gêneros textuais, como histórias, músicas, receitas, trava línguas, fazem parte das nossas práticas diárias.

Nesse contexto, ouvir histórias e acreditar no que a imaginação cria, são características marcantes nas crianças. No cotidiano da escola da infância, o contar histórias é prática constante na rotina, proporcionando às crianças tempo e espaço para viver além do que é comum.

¹ Meraci Claudieli de Miranda Morais, Graduada em Pedagogia, especialização em Docência na Educação Infantil-meraci.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br

Desenvolvimento

Observando atentamente esses aspectos, as crianças da turma do Pré I A, da Escola Municipal Fundamental Soares de Barros, foram convidadas a explorar a literatura "O urso com música na barriga", do autor gaúcho Érico Veríssimo. Nossas vivências tinham como pano de fundo o Bosque Perdido, lugar onde se passa a narrativa. A história, explorada por capítulos, nos proporcionou diferentes oportunidades de aventuras e aprendizados. Com o objetivo de oportunizar espaços e tempos para que as crianças desenvolvessem o gosto pelas histórias e também vivessem o imaginário, iniciamos nosso percurso.

Entre as experiências vivenciadas, realizamos desenhos de observação, visita aos Correios, exploração de receita e preparo do bolo da mamãe urso. Também vivenciamos caça ao tesouro, quando encontramos um presente: o urso veio até a escola! A partir deste dia ele passou a visitar a casa das crianças. Com isso, iniciou-se um belo percurso, com a observação do bosque da nossa escola e o recebimento da carta do urso em nossas casas. Outro importante momento foi o dia em que conhecemos o "Bosque Perdido" e exploramos a trilha da Escola Souza Lobo. Na oportunidade pudemos conhecer diferentes plantas e um novo espaço. Ainda neste percurso, realizamos uma visita à floricultura com o objetivo de adquirir suculentas, que levam o nome de pata de urso. As plantas foram levadas para a casa das crianças para serem cuidadas por elas.

Relatar as experiências vivenciadas pelas crianças possibilita ao educador a reflexão e a documentação daquilo que se constitui prática na educação infantil. Desta forma, através do olhar cuidadoso e da intencionalidade do educador, descrevemos abaixo recortes do que foi vivenciado, experienciado e nutrido de aprendizagens pelas crianças. A primeira experiência da turma aconteceu no pracinha da escola. Com a participação da coordenadora pedagógica, fomos convidados a ir até o local, pois lá havia uma surpresa nos esperando. Ao chegar, encontramos um ambiente acolhedor e convidativo para ouvir histórias. Sentados em roda, olhos atentos e curiosos, ouvimos o primeiro capítulo da história, desenvolvendo também a ideia de continuidade e de sequência de fatos. Assim, em diferentes ambientes, incluindo a sala de leitura, os capítulos desse enredo foram sendo apreciados. A cada convite para ouvir mais uma parte da literatura, os olhos brilhavam e as curiosidades eram aguçadas.

A caça ao tesouro, que aconteceu logo após recebermos a carta do personagem da história, aconteceu no quintal da escola. Ao encontrar o urso, as crianças se depararam com mais uma carta, que as desafiava a inventar um nome para o novo amigo. Num

processo democrático, no qual cada colega teve a oportunidade de compartilhar ideias, escolhemos, através do voto de cada criança, Miguel para ser o nome do nosso amigo. Além de desenvolver diferentes aspectos da aprendizagem, as crianças perceberam através dessa vivência, que temos o direito de socializar nossas ideias, mas que é no grupo que as decisões coletivas são tomadas e, por isso, precisam ser respeitadas.

Outra experiência significativa foi o preparo do bolo de chocolate, a partir da receita enviada pela mamãe urso. Preparar o bolo pensando sobre os ingredientes, as medidas e quantidades, o tempo de preparo, percebendo e observando misturas e os processos de transformação, são ações que desenvolvem diferentes aprendizagens nas crianças. Compreender o que é uma receita e qual sua função foi um desses aprendizados.

Visitar a Empresa de Correios e conhecer outras formas de comunicação, como a carta, por exemplo, foi outra experiência interessante. Crianças entre 4 e 5 anos, não têm como hábito o acesso a esse tipo de comunicação. Entre o antigo -a carta- e as novas tecnologias, conhecemos formas de nos comunicarmos com as pessoas.

Muitas e significativas foram as experiências vividas. As crianças circularam entre o imaginário e o real, entre personagens inventados e lugares reais. O Bosque Perdido, pano de fundo do enredo de Érico Veríssimo, tornou-se um lugar real, quando visitamos a trilha na Escola Souza Lobo. Ali, a turma conheceu um espaço rico em plantas, de diferentes portes. Convidadas a observar o ambiente, as crianças revelaram ideias, hipóteses e construíram novos conhecimentos, aproveitando para coletar folhas para observação.

Concluimos nosso percurso, envolvidos pelo imaginário, mas também com vivências concretas, visitando uma das floriculturas da nossa cidade. O objetivo do passeio foi conhecer diferentes espécies de plantas e também adquirir suculentas que levam o nome de pata de urso. As crianças receberam as plantas, para cuidar em casa.

Conclusão

Ao finalizar as vivências, podemos afirmar a importância da literatura para as crianças pequenas. Percebemos o quanto o imaginário é um lugar potente na infância, pois a imaginação oportuniza construir memórias que acompanharão as crianças ao longo da vida. A criança vive a singularidade dos detalhes, apurando o olhar sobre as coisas visíveis e visitando cotidianamente as coisas invisíveis. Esse percurso permitiu desenvolver a sensibilidade, a curiosidade e a imaginação.

Além disso, o processo de letramento esteve presente em várias das vivências exploradas. Ao ouvir histórias e ler “do seu jeito”, as crianças observaram e conheceram

variados suportes textuais, além de desenvolver a linguagem oral ao realizarem relatos, agregando conhecimentos aos seus repertórios sobre o mundo no qual estão inseridos. De acordo com Fanny Abramovich, é importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias. Escutar histórias significa o início da aprendizagem para ser um leitor que deseja descobrir e conhecer o mundo.

Concluimos que explorar a literatura, através de diferentes vivências, desenvolve nas crianças a imaginação, a ludicidade, o encantamento e muitos outros aprendizados. Contar, ler, interpretar histórias com e para as crianças pequenas, é parte indispensável na rotina da escola das infâncias. Destinar tempos e espaços para a literatura infantil é ir de encontro às necessidades das crianças e permitir que se desenvolvam em sua inteireza.

Referências

ECKSCHMIDT, Sandra. **Ndiphilile**: Eu estou viva. [S.I.:s.n]. 2015.

MEIRELLES, Renata. (Org.). **Território do brincar**. São Paulo: Instituto Alana, 2015

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.